

## 6 – A dúvida a partir da falta de crescimento

*“Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma” – Tiago 2:17*

### Introdução

O que se espera de um recém-nascido? Que ele alimente regularmente, que seja bem cuidado pelos pais, e que experimente algo que é natural para todo ser vivo – que ele cresça. Assim, também, é o que Deus espera de nós, que “passamos da morte para a vida” (João 5:24), conforme as palavras do apóstolo Pedro, em 2 Pe 3:18: *“...antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”*.

Tornar-se cristão é apenas o início de uma longa jornada. Quando os cristãos não crescem, quando não continuam a caminhada e não conseguem experimentar e expressar sua nova vida em Cristo, quando não praticam a verdade, então muitas dúvidas podem surgir. Como toda vida, a vida cristã não é nada se não for vivida. O pensamento cristão, as escolhas cristãs, a ação cristã não trazem vida ao cristão. Elas são expressões da vida que já está ali, dada por Cristo. Sem Cristo, nossa fé é árida, mecânica e morta.

Desse modo, um desafio especial à fé é feito: se a fé não está sendo praticada, como alguém saberá que é real? Se não há qualquer sinal de crescimento ou fruto, como saberemos se ela está viva? É isso que abre a porta à dúvida.

Toda pessoa tem uma cosmovisão, ou seja, uma visão de mundo que responde às perguntas: de onde vim, o que estou fazendo neste mundo, para onde vou? Todas as nossas decisões, ações, escolhas, sonhos e opiniões são influenciados pela nossa visão de mundo. Nesse sentido, os cristãos precisam ter uma visão de mundo baseada em Cristo e na Palavra. Mas a fé cristã é muito mais do que uma confissão. A fé não é o que as pessoas dizem crer, mas o que mostram. Tem a ver com prática. Se, por exemplo, alguém diz que te ama, mas te trata mal, abusa da sua boa vontade, te rouba, te ignora, etc. Você acha que essa pessoa realmente te ama ou só disse que te ama, assim da boca pra fora? Se uma pessoa professa a fé em Cristo, mas mente, faz falcaturas, é grosseiro, adultera, é promíscua, você acha que essa pessoa realmente entregou a vida a Cristo ou só disse que entregou, assim da boca pra fora?

O fato de não sermos perfeitos não é um alibi para nos isentar de nossas responsabilidades de sermos sal e luz na Terra e imitadores de Cristo.

Quando professamos a fé em Cristo, mas vivemos uma vida sem compromisso com a Palavra, a dúvida surge naturalmente porque a verdade que não é praticada acaba sendo considerada impraticável.

### 1. De escolha em escolha

A fé não é algo que a gente perde. Nós simplesmente deixamos de usá-la. O que você pensaria de uma criança que desistiu de aprender a andar de bicicleta, reclamando que se machucou quando levou um tombo? Ora, se quisermos nos sentar confortavelmente, não devemos escolher uma bicicleta e sim uma poltrona. Do mesmo modo, a fé precisa ser posta em prática para mostrar que funciona, ou então se tornará inútil.

O cientista Charles Darwin nos dá uma famosa descrição de tal erosão da fé em sua autobiografia: “eu gradualmente passei a descrer do cristianismo como uma revelação divina. A descrença entrou sorratamente em mim em um ritmo bem lento, mas por fim era completa. O ritmo era tão lento que eu não senti nenhuma angústia...”.

Essa é a maneira como muitas pessoas deixam a dúvida corroer a fé, pouco a pouco, de escolha

em escolha, pensamento por pensamento. A fé não é arrancada, ela é desfiada. Não é devorada, e sim mordiscada pelas beiradas.

Jesus envia um alerta em Apocalipse: *“ao anjo da igreja que está em Sardes escreve: (...) Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto”* – Ap 3:1. A cidade de Sardes, localizada na Lídia (região da atual Turquia) ficava em uma encosta íngreme e rochosa, considerada uma fortaleza invencível. Mesmo assim, por duas vezes a cidade foi arrasada por inimigos. Não por que o exército rival era poderoso, mas por que o exército que protegia Sardes ficou tão confiante na invencibilidade que baixou a guarda e ficou desprevenido. Assim também ocorreu com a igreja de Sardes. Confiantes em sua fama de serem cristãos cheios de vida, não conseguem enxergar o quão morta estava sua fé.

Uma fé viva é um relacionamento e, como qualquer relacionamento, deve ser tratado com carinho, alimentado, estimulado e apreciado.

## 2. Colocando a fé à prova

- *Qual é o antídoto para esse tipo de dúvida?*
- *Como colocar a fé em prática?*
- *Por que será que muitos acabam, como Darwin, desacreditando gradualmente no cristianismo?*
- *O que podemos fazer para evitar ou reverter isso em nossas igrejas?*

A fé deve representar tudo hoje, para que não acabe representando nada amanhã. A fé precisa ser provada, posta em prática, testada para ver se funciona. Não pode ficar ociosa.

## 3. A fé que conta é a fé que obedece

Jesus disse: *“Aquele que tem os meus mandamentos e obedece a eles, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e Eu também o amarei e me revelarei a ele (João 14:21)”*.

A Bíblia diz em Mateus 7:13-14: *“Só se pode entrar no céu pela porta estreita! A entrada para o inferno é larga, e sua porta é bastante ampla, para todas as multidões que escolherem esse caminho fácil. Mas a Porta da Vida é pequena e a estrada é estreita, e só uns poucos a encontram”*. Mas não se engane, embora larga a porta, a estrada para o inferno é feita de curvas suaves, sem movimentos bruscos, se não ficarmos atentos, vamos seguindo por ela como Darwin, sem perceber.

Jesus deixa claro no versículo 21: *“Nem todos os que falam como gente religiosa são realmente assim. Tais pessoas podem referir-se a Mim como 'Senhor', porém apesar disso não entrarão no céu. Porque a questão decisiva é se elas obedecem ao meu Pai do céu ou não”* – Mt 7:21.

De uma forma tremenda Ele olha para as pessoas ao seu redor e declara: *“Aqui estão minha mãe e meus irmãos! Quem faz a vontade de Deus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe”* – Mc 3:34,35.

A fé que obedece é a fé em sua expressão máxima de integridade. A fé que pratica a verdade é a fé em sua expressão máxima de identidade. Esse é o estilo de fé que torna a vida uma experiência transcendental em direção à plenitude em Cristo.

Durante a semana, releia o capítulo 7 de Mateus e medite sobre ele. Tente ler Bíblias com diferentes traduções e, se tiver tempo, busque no youtube pregações sobre essa passagem das Escrituras.